



ANAIS do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Eldorado SP, 15-19 de julho de 2015 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/33cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

OLIVEIRA, A.M.; FARIAS, V.; COELHO, R.C.S.; RODRIGUES, L.G; MIRANDA, P.R.A.. Novo registro de sítios arqueológicos em cavernas areníticas na região de Analândia, Estado de São Paulo. In: RASTEIRO, M.A.; SALLUN FILHO, W. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 33, 2015. Eldorado. *Anais...* Campinas: SBE, 2015. p.13-20. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe_013-020.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

**NOVO REGISTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS EM CAVERNAS
ARENÍTIAS NA REGIÃO DE ANALÂNDIA, ESTADO DE SÃO PAULO**
*NEW RECORD OF ARCHAEOLOGICAL SITES INSIDE SANDSTONE CAVES IN ANALÂNDIA CITY,
SÃO PAULO STATE*

**Alessandro Marques de OLIVEIRA (1,2); Vanderlei de FARIAS (1,4);
Ricardo Coeli Simões COELHO (1,3); Leonardo Garcia RODRIGUES (1,4);
Paulo Ricardo de Araújo MIRANDA (1,4)**

- (1) Espeleo-Grupo Rio Claro, Rio Claro SP.
(2) Universidade Federal do ABC, Santo André SP.
(3) Universidade Estadual Paulista. Araraquara SP.
(4) Universidade Estadual Paulista, Rio Claro SP.

Contatos: biolessandro@gmail.com; coelhocitrus@bol.com.br; vanderleifarias_br@hotmail.com.

Resumo

A porção central do Estado de São Paulo é uma região próspera em achados arqueológicos. Em recentes prospecções numa área cárstica de Analândia o Espeleo-Grupo Rio Claro visitou, mapeou e registrou junto ao CNC duas novas cavidades no município, ambas com grande potencial arqueológico. A Toca do Índio (SP_753) possui farto registro de pinturas rupestres, e no Abrigo da Onça (SP_755) foram identificados artefatos líticos. O presente trabalho procurou caracterizar qualitativa e quantitativamente os artefatos e desenhos encontrados nestes sítios. As características apresentadas por ambos são compatíveis com as tradições Rio Claro e Planalto. Aprofundamentos destes estudos deverão ser realizados, nestas cavidades, bem como a prospecção de novas áreas em potencial.

Palavras-Chave: Sítio Arqueológico; Cavernas em Arenito; Pinturas Rupestres; Artefato Lítico; Analândia.

Abstract

The central portion of the State of São Paulo is a region thrives on archaeological find. Recently, exploration in a karst area in Analândia realized by a speleological group were visited, mapped and registered with the CNC two new wells in the city, both with great archaeological potential. The Indian Cave (SP 753) were registered cave paintings. In the Onça Cave (SP 755) lithic artifacts were identified. This paper sought to characterize qualitatively and quantitatively the artifacts and designs found in these sites. The characteristics shown by both are compatible with the Rio Claro and Planalto tradition. Deepening of studies should be conducted in these cavities and the search for new potential areas.

Key-words: *Archaeological Site; Sandstone Caves; Cave Paintings; Artifact Lithic; Analândia.*

1. INTRODUÇÃO

O centro-leste do Estado de São Paulo é considerado por alguns autores a área onde se encontram os sítios arqueológicos mais antigos desta Unidade Federativa. Os trabalhos de prospecções na região de Rio Claro e adjacências (Ipeúna, Piracicaba, Corumbataí, Charqueada, Itirapina, Cordeirópolis e Analândia) teriam se iniciado por meio das atividades de Altenfelder Silva em 1959, seguido posteriormente pelos trabalhos de Maria C. Beltrão, e Miller Júnior entre os anos de 1965 e 1967 (ARAÚJO, 2001).

Collet (1980) fez prospecções nas regiões de Ipeúna, Corumbataí e Analândia onde encontrou alguns sítios contendo gravuras e pinturas rupestres. No município de Analândia foi localizado o Abrigo

do Alvo, contendo gravuras. Outros sítios sob cavidades areníticas nas imediações de Analândia também foram descobertos pelo autor supracitado, como Abrigo do Roncador, Abrigo da Santa e Abrigo Bocaína, sendo identificadas pinturas rupestres e/ou materiais líticos em seu interior.

Neste contexto, durante trabalhos de mapeamento e reconhecimento de duas cavidades areníticas da região de Analândia no mês de dezembro de 2014, foram observadas pinturas rupestres e material lítico. As grutas são conhecidas como Abrigo do Índio e Toca da Onça. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivos apresentar uma breve descrição dos novos sítios e seu conteúdo arqueológico.

1.1 Contexto Geomorfológico

As cavidades cadastradas e estudadas se localizam no município de Analândia (Fig.1). Elas formaram-se em arenitos da Formação Botucatu (Grupo São Bento), de Idade Jurássica, os quais possuem afloramentos na cuesta de composição arenítico-basáltica. Esse afloramento está ligado ao magmatismo básico sobrejacente da Formação Serra Geral que atuou como uma capa de atenuação dos processos intempéricos das formações abaixo (Formação Botucatu/Pirambóia), gerando o relevo assimétrico de escarpas festonadas e reverso com suave inclinação rumo ao depocentro da bacia (ZALÁN et al., 1990).

A formação Botucatu é a porção da cuesta com face mais exposta onde entre as cotas de 800 a 900 metros diversas cavernas são registradas. Estas, em geral, não possuem grande desenvolvimento estando com projeção horizontal inferior a 50 metros, sendo comumente qualificadas como abrigos e tocas. De cima da cuesta pode-se ter uma ampla visão do Planalto Ocidental, fato que outorga uma característica estratégica a região (ARAÚJO, 2009). A área constitui um limite natural entre a floresta latifoliada e o cerrado, o que propicia a

exploração de recursos naturais oriundos de ambientes diversos por parte das comunidades humanas pretéritas, com um mínimo de deslocamento (ARAÚJO, 2009).

1.2 Descrição das cavidades

A caverna com registro de pinturas rupestre (Toca do Índio) possui 37 m de projeção horizontal, e desnível total de 6,3 m (Fig. 2). O desenvolvimento da cavidade, em boa parte, acompanha o rumo e o mergulho da estratificação do arenito Botucatu, que possui direção de camada N50W com mergulho de 22 para SW (N50W/22SW). Ocorre na cota de 876m e possui face exposta para sudeste. As pinturas rupestres se localizam no teto da cavidade em uma área de 16m².

O Abrigo da Onça, com registros de artefatos líticos, possui projeção de 22m, baixo desnível total (0,7 m) com face exposta para noroeste (Fig. 3). Há também forte presença de feições cársticas no entorno, sobretudo lapiás. A caverna foge à regra de todas as cavidades registradas na região, possuindo cota de 958 m. Os materiais líticos estavam aflorando numa área de 17m², ao fundo da cavidade.

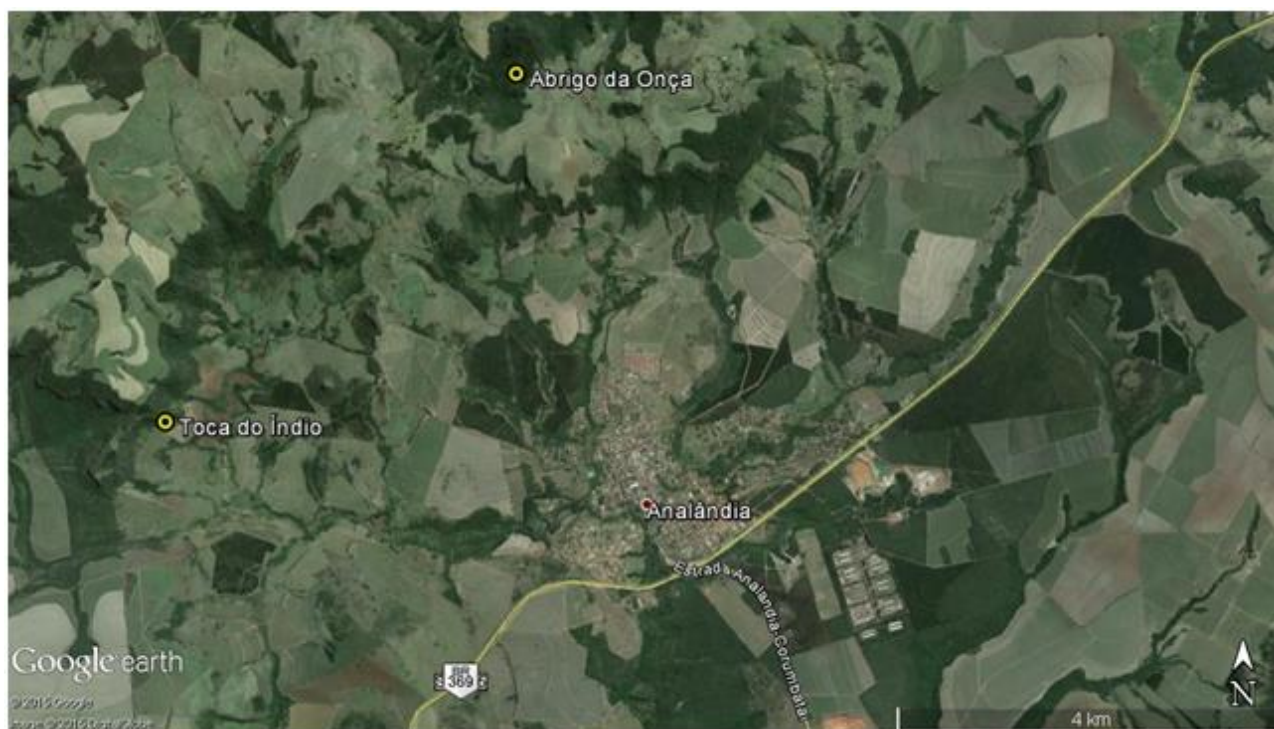


Figura 1. Foto de satélite da localização geográfica das novas cavernas (sítios arqueológicos) do município de Analândia.

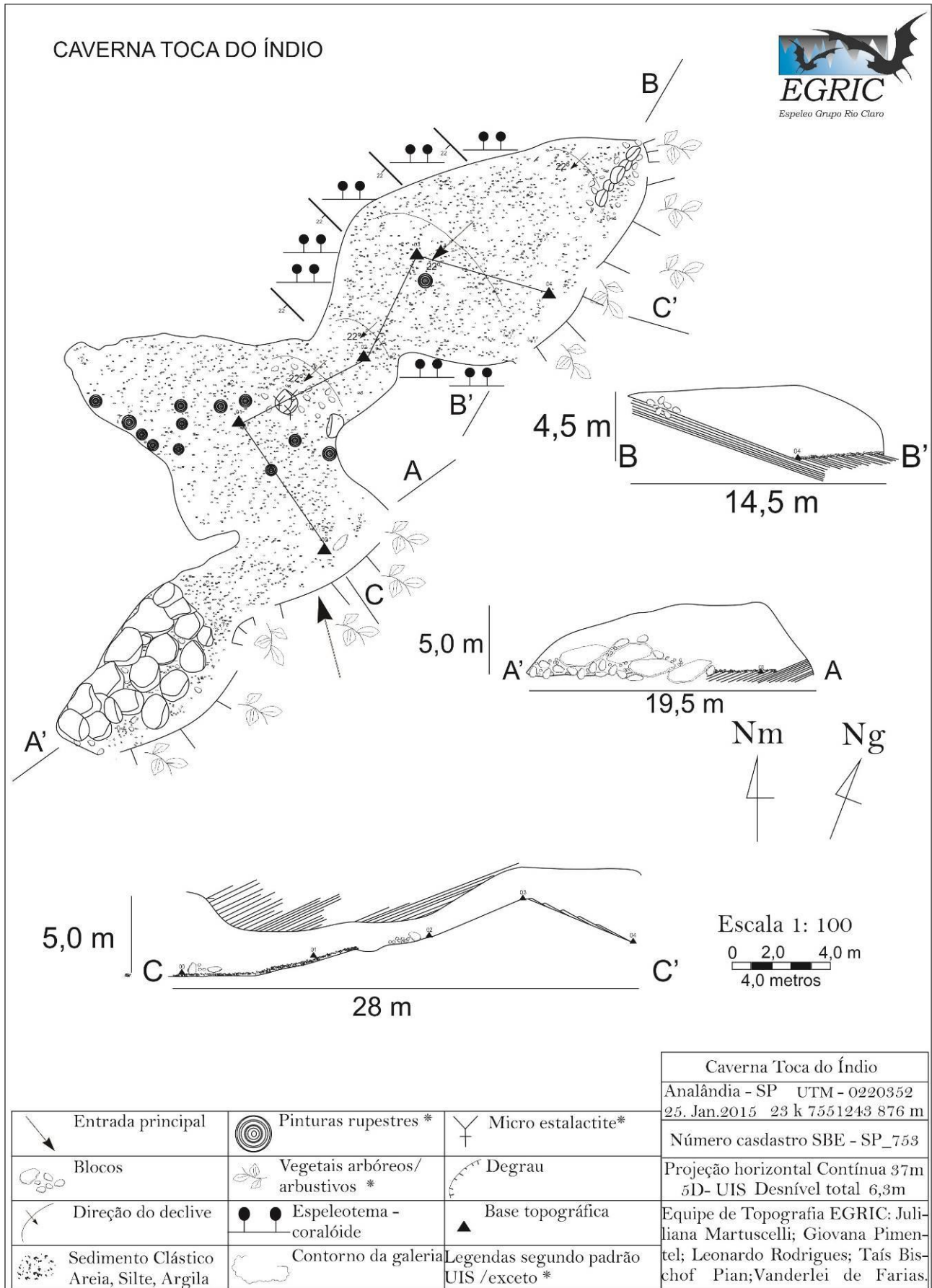


Figura 2. Mapa da caverna Toca do Índio.

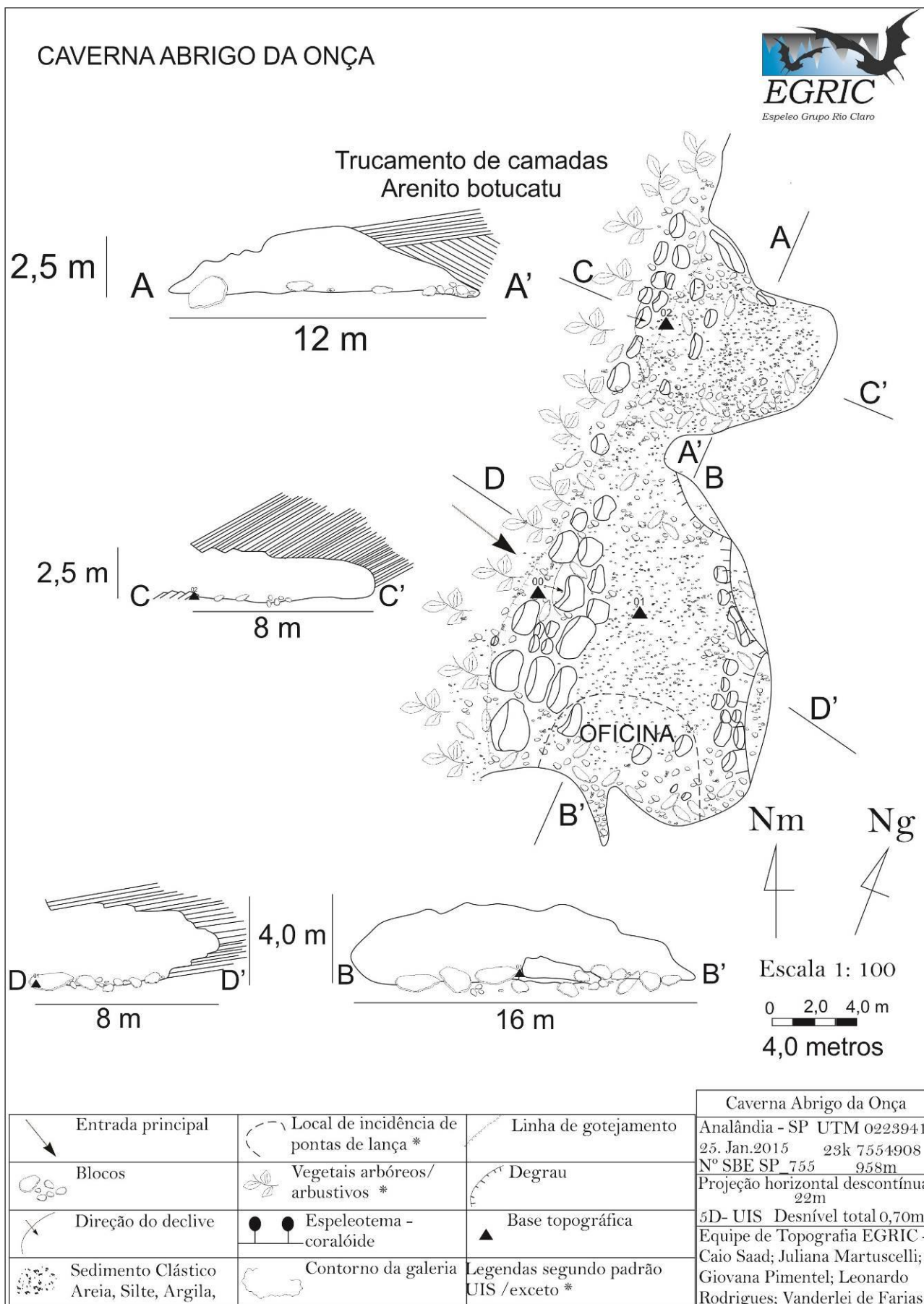


Figura 3. Mapa da caverna Abrigo da Onça.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas visitas às tocas Abrigo do Índio e Toca da Onça durante o mês de dezembro de 2014. No primeiro sítio foram feitos registros fotográficos para as pinturas rupestres encontradas em seu interior.

Na Toca da Onça houve a identificação e registro fotográfico de alguns artefatos líticos. Adicionalmente, uma caracterização geológico-litológica dos elementos foi realizada. O material encontrava-se no fundo da cavidade junto a seixos e fragmentos de rocha arenítica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Arte rupestre

A maior parte das pinturas rupestres está localizada no teto da cavidade em uma área de 16m². Algumas dessas figuras são bastante semelhantes àquelas descritas por Collet (1980) com alguns motivos geométricos, linhas e tridentes. (Fig.3). Outra parte dos desenhos retratam animais que poderiam ser interpretados como quadrúpedes e figuras ornitóformes (Fig 4). São monocromáticas, de cor vermelha com exceção de um dos desenhos que ocorre em cor branca.

Algumas das características supra elencadas são compatíveis com a tradição Planalto, presentes em muitos sítios arqueológicos do Planalto Central brasileiro, do Paraná a Bahia. Estas características são os grafismos geralmente com cor vermelha, retratando animais (e.g cervídeos, peixes, pássaros, tatus, antas, porcos-do-mato e tamanduás) e mais raramente formas geométricas (GASPAR, 2003).

3.2 Artefatos arqueológicos

Foram identificados *in situ* 19 lascas, 1 núcleo de lasca e uma ponta de projétil (Figura 5).

Os elementos líticos são em sua maioria fabricados em Arenitos Silicificados, Sílex e Opala. Arenitos silicificados (arenitos que passaram por um processo de diagênese em que ocorreu a cimentação do arenito por soluções aquosas de sílica aproveitando a porosidade do arenito) ocorrem em maior abundância, seguido de sílex e em menor grau opala. Possuem grãos arredondados, bem selecionados e em geral foscos, relacionando-se aos arenitos da Formação Botucatu. O sílex (sílica amorfa a criptocristalina) possui origem dos silixitos da Formação Irati. Há também a presença

de opala (sílica amorfa) oriunda dos arenitos da formação Botucatu se relacionando a porções que passaram por um maior grau de diagênese (mesodiagênese) com influência de decomposições termiais de silicatos.

O material é de boa qualidade para lascamento e corte, pois dentre os minerais que compõem os tipos rochosos, sua clivagem (planos de fraqueza preferenciais) é inexistente ou muito ruim, favorecendo a quebra em planos caóticos (fraturas concoides ou conchoidais, serrilhadas, irregulares), além de possuírem dureza alta. Isto faz com que a região seja privilegiada, pois os arenitos silicificados da Formação Botucatu e Serra Geral, como os silixitos da Formação Irati estão entre os melhores materiais do Brasil para lascamento (ARAÚJO, 2009).

Segundo Miller Jr (1968) são reconhecidas duas tradições líticas arqueológicas para os sítios da região. A primeira seria a tradição Rio Claro, a qual enfatiza o lascamento e espatifamento, utilizando-se da modificação de uma massa primordial de matéria-prima. A segunda, chamada de tradição Ipeúna, seria calcada no aproveitamento de material com formas pré-existentes, como seixos, chapas e fragmentos naturais. Os artefatos da Toca da Onça apresentam características semelhantes à tradição Rio Claro, a qual teria sido englobada na tradição Umbu (Prouss, 1992). No entanto, outros autores, como Araújo (2001), contestam a proposição da tradição Rio Claro ser incorporada na tradição Umbu.

4. CONCLUSÕES

Registra-se aqui a ocorrência de dois novos sítios arqueológicos na cidade de Analândia. O Abrigo do Índio apresenta pinturas rupestres atribuídas num primeiro momento à tradição Planalto. No sítio Toca da Onça foi evidenciada a presença de artefatos líticos compostos por lascas, núcleos e uma ponta de projétil, materiais estes atribuíveis à tradição Rio Claro.

No entanto os trabalhos devem continuar a fim de alcançar uma identificação mais precisa das culturas associadas a estes achados, bem como sua contextualização cronológica. Assim teremos bases mais sólidas para discussões de significado paleoambiental e cronológico em relação às ocupações humanas pretéritas na região de Analândia.

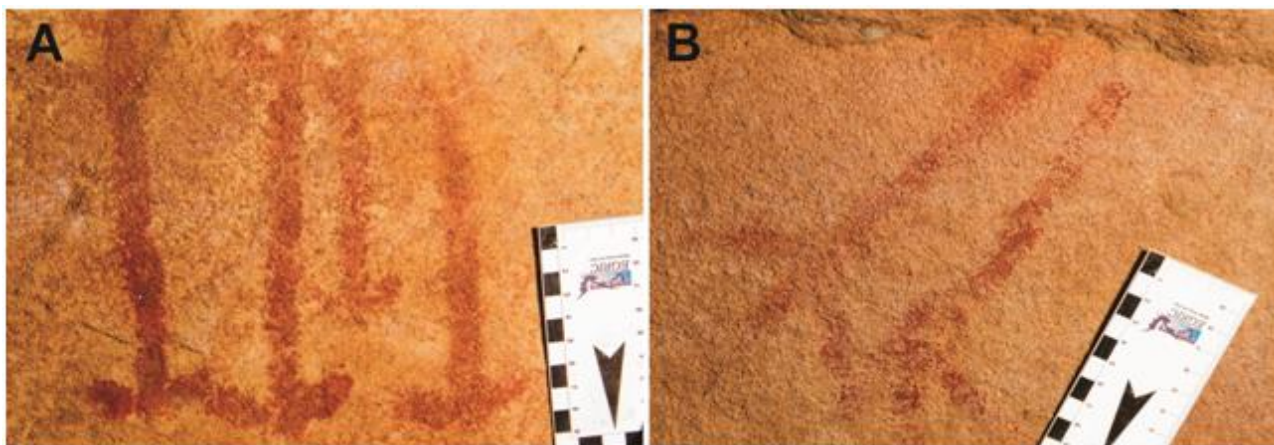


Figura 3. Pinturas rupestres. (A) Setas. (B) Tridentes. Escala 10 cm. (Fotos Eric Ywamoto).

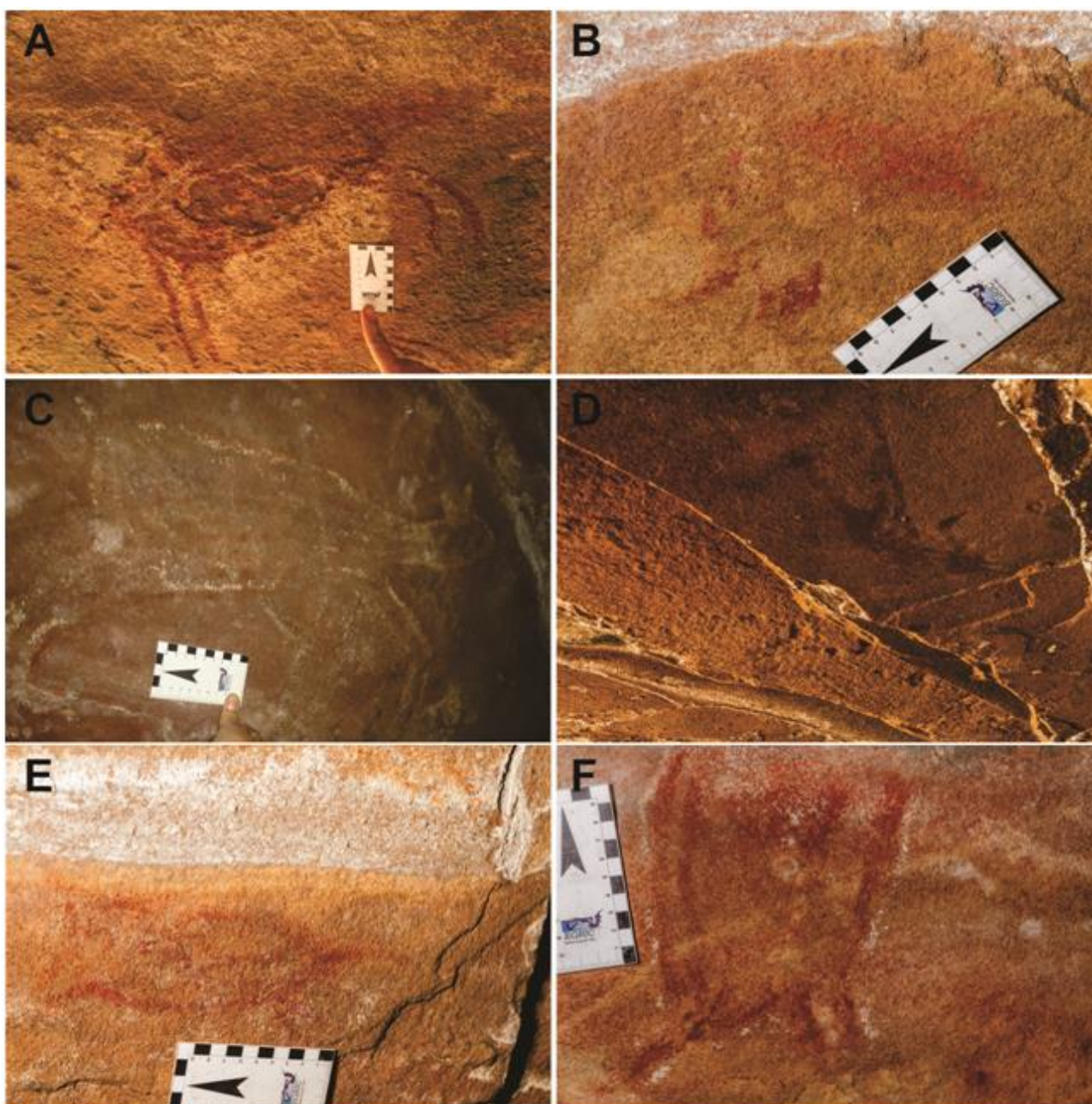


Figura 4. Pinturas rupestres. (A, B e C) Animal quadrúpede; (D) Figura ornitoforme (cada imagem com dimensões em torno de 30 cm); (E, F) Figuras não identificadas. Escala 10 cm. (Fotos Eric Ywamoto).

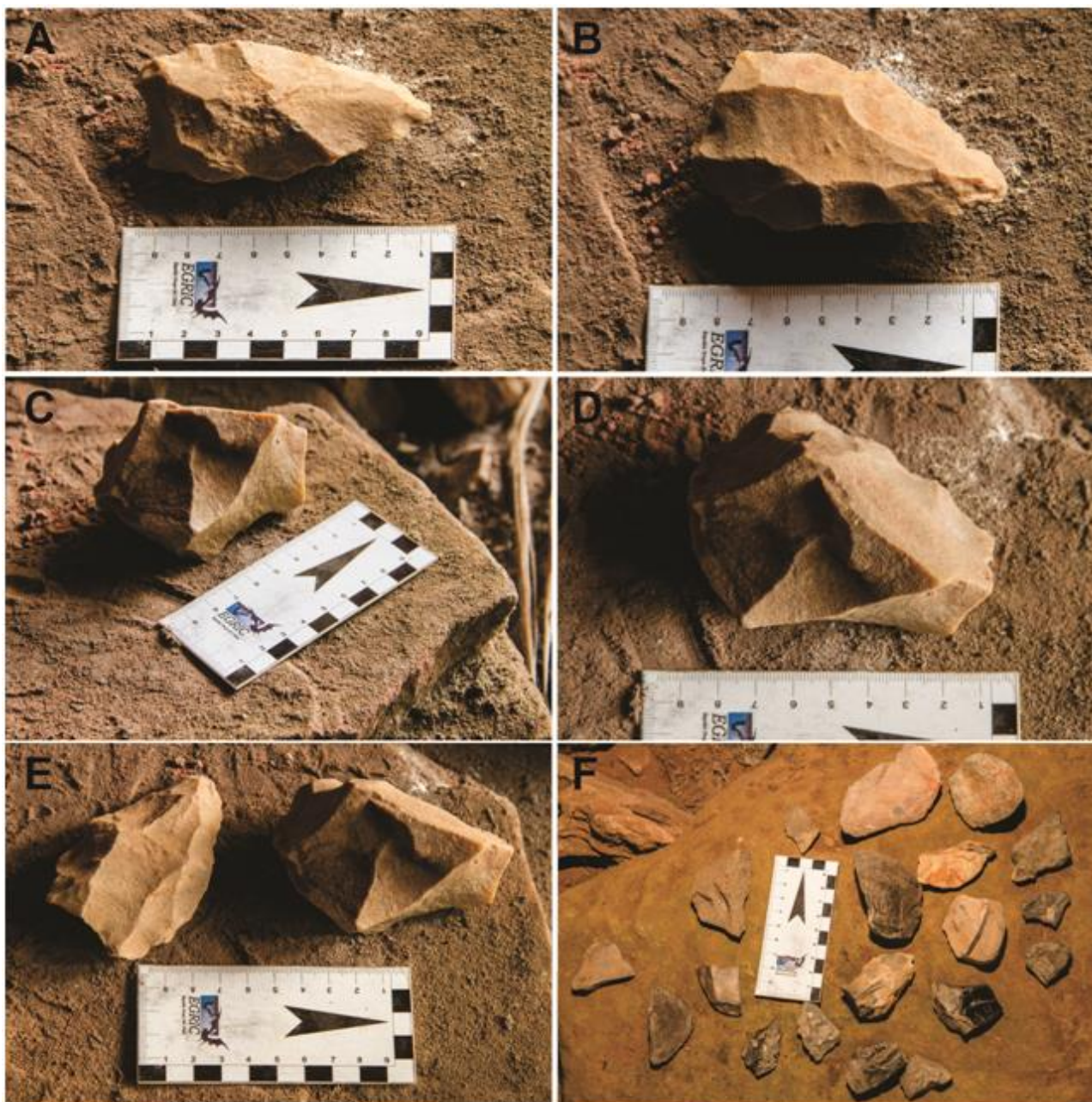


Figura 5. Artefatos Arqueológicos da caverna Toca da Onça. (A, B) Ponta de projétil. (C, D) Núcleo de lasca. (E) Ponta de projétil e núcleo de lasca. (F) Lascas e núcleos de lasca. Escala 10 cm. (Fotos de Pedro A. B. A. Neves)

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao apoio de todo os membros do EGRIC envolvidos direta ou indiretamente no trabalho. Aos estudantes de biologia Eric Ywamoto e Pedro Neves pelo registro

fotográfico, a equipe de mapeamento citada na legenda dos mapas e ao Guia Turístico Marcelo Cavalcante junto com o Dr. Rangel por nos levar e permitir a nossa entrada nas cavernas.

BIBLIOGRAFIA

ALTENDER SILVA, F. Arqueologia pré-histórica da região de Rio Claro. **Pré-História Brasileira**, IPH/USP: 157-166, 1967.

ARAÚJO. A.G.M. Arqueologia da região de Rio Claro: uma síntese. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 11: 125-140, 2001.

- ARAÚJO, A. G. M. Panorama da arqueologia da Região de Rio Claro. In: SARTI, A.C; CERDAN, L. M. Turismo e arqueologia: Múltiplos olhares. Piracicaba, SP: **Equilíbrio**, 2009. 338p.
- BELTÃO, M.M.C.; ENRIQUEZ, C.R.; DANON, J.; ZULETA, E.; POUPEAU, G. Thermoluminescence dating of burnt cherts from the Alice Boer site. **X Congress of Internacional Union of Prehistoric and Protohistoric Sciences**, Mexico, October 19-24, 1981.
- COLLET, G.C. 1980. **Sondagens no Abrigo da Glória**. Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE, Depto de arqueologia. 26p. (Relatório) (1980).
- COLLET, G.C. 1982. **Abrigo do Santo Urbano**, Corumbataí – SP. Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE, Depto. De Arqueologia, 9p. (Relatório) (1982).
- GALHARDO, D. A. Revisitando obras: Histórico das pesquisas arqueológicas no nordeste de São Paulo. **Revista Tópos**. São Paulo, V. 4, n. 1. P. 32-54, 2010.
- GASPAR, M. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.
- MILLER JR., T.O. Duas fases paleoíndias da Bacia de Rio Claro, Estado de São Paulo – Um estudo em metodologia. Tese de doutoramento apresentada à faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, SP, 177p. 1968.
- MONTANO, et AL. Panorama geoespeleológico das grutas areníticas da Serra de Itaqueri, SP. **Espeleo-Tema**. Campinas, V 25, n 1, p 11 – 24. Jul, 2014. Disponível em: <www.cavernas.org.br/espeleo-tema/espeleo-tema_v25_n1_011-024.pdf>.
- RIBEIRO, L.F.B.; VANDEROOST, F.J.; MONTEIRO, R.C.. 1994. O controle neotectônico das cavernas da Serra de Itaqueri. In 38º Congresso Brasileiro de Geologia, Balneário Camboriú – S.C., **Boletim de Resumos Expandidos**, v.1: p.397 – 400.
- RIBEIRO, L.F.B.; MONTEIRO, R.C.; ROLDAN, A.A.; REATO, M.P. 1997. Caracterização estrutural e espeleogênese das cavernas de Ipéuna e Serra Itaqueri (SP). In: Simpósio de Geologia do Sudeste, 5. Penedo/Itatiaia, **Atas**: p.35 -37.
- PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Ed. UnB. Brasília: 1992. 613 p.
- VERISSIMO, C.U.V. & SPOLADORE, A. 1994. Gruta do Fazendão (SP – 170): considerações geológicas e genéticas. **Espeleo-Tema**, SBE, V. 17. p. 7 -17.
- ZALÁN, P. V.; WOLFF, S.; ASTOLFI, M. A. M.; VIEIRA, I. S.; CONCEIÇÃO, J. C. J.; APPI, V. T.; SANTOS NETO, E. V.; CERQUEIRA, J. R.; MARQUES, A. The Paraná Basin, Brazil. In: LEIGHTON, M. W.; KOLATA, D. R.; OLTZ, D. F.; EIDEL, J. J. (Ed.). Interior cratonic basins. **Tulsa: American Association of Petroleum Geologists**, 1990. p. 681-708. (AAPG. Memoir, 51).